

## Luísa Cunha

*Nasceu em Lisboa, 1949*

*Vive em Lisboa*

*Born in Lisbon, 1949*

*Lives in Lisbon*

### *Dirty Mind, 1995*

Privilegiando o som como matéria-prima, reduzindo ao máximo os elementos materiais, Luísa Cunha trabalha sobre a comunicação, distanciando-se tanto da empatia com o espectador como da intenção sócio-crítica em voga nos anos 90.

Revelada já na presente década através de exposições colectivas de reduzida visibilidade, entre as quais várias exposições de alunos da escola Ar.co, onde estudou durante vários anos, Luísa Cunha (Lisboa, 1949) tem um percurso discreto, no qual por enquanto não consta nenhuma exposição individual. Apesar disso, a participação em algumas colectivas importantes — como a operação Peninsulares em Barcelona, a Greenhouse em Lisboa, ou as Jornadas de Arte Contemporânea no Porto — impuseram o seu trabalho como um dos mais inovadores e intrigantes na arte portuguesa actual.

### *Dirty Mind, 1995*

Luísa Cunha takes sound as a raw material and reduces material elements as much as possible. Her work focuses on communication, distancing itself from both viewer empathy and the social and critical bent in vogue in the 1990s.

The artist has taken part in a number of low-key collective exhibitions in the present decade, among them a number of shows put on by students of the Ar.Co. art school, which she attended for a number of years. The career of Luísa Cunha (Lisbon, 1949) has thus been discreet, and her work has yet to appear in an individual exhibition. Nevertheless she has taken part in some significant collective exhibitions, among them the Peninsulares operation in Barcelona, the Greenhouse show in Lisbon, and the Contemporary Art Workshops in Oporto. And she is now considered to be one of the most innovative and intriguing artists on the Portuguese contemporary scene.

Her raw material is sound (words or noise). Material elements are kept well in the visual background, and are functionally subordinate to the

A artista utiliza o som (palavra ou ruído) como matéria-prima. Os elementos materiais têm uma presença visualmente pouco impositiva e mantêm uma relação de subordinação funcional ao som. Ao contrário da tradição minimalista, a redução e a concentração dos meios (materiais ou imateriais) não tem por finalidade fazer com que a percepção estética incida sobre os meios. Não cabe nos propósitos de Luísa Cunha tratar o som enquanto dado autónomo, como pode ser a cor, a forma, ou o espaço. Invisível e ao mesmo tempo omnipresente, o som é sempre dinamizador de situações insólitas que deslocam a atenção do espectador da produção artística para a recepção estética.

Incorporando uma forte dimensão interactiva, os trabalhos de Luísa Cunha tratam, em primeira e última instância, do próprio processo de comunicação, ou melhor, do carácter problemático da comunicação. Quase sempre, é proposto um percurso, não apenas físico mas também mental. Longe de qualquer sedução formal e de qualquer busca de consenso, Luísa Cunha elege o jogo, o enigma e reflexão como estratégias para problematizar a comunicação.

"Dirty Mind" é uma instalação constituída por um estore pvc, 161 x 175 cm, voz gravada reproduzindo

sound. Contrary to the case of minimalist tradition, the reduction and concentration of means (material or immaterial) does not have the end of making aesthetic perception focus on those means. Luísa Cunha's purpose is not to treat sound as an autonomous item on a par with colour, form, and space. Invisible and at the same time omnipresent, sound always animates unusual situations that shift viewer attention from artistic production to aesthetic reception.

By their inherently interactive aspect, Luísa Cunha's works in both the first and last case deal with the very process of communication, or rather, the problematic nature of communication. A pathway is almost always proposed, though it is not just physical, but also mental. Far from any formal seduction or search for consensus, Luísa Cunha has chosen game, enigma, and reflection as strategies to focus on the deeper questions of communication.

"Dirty Mind" is a 1995 installation composed of a Venetian blind, 161 x 175 cm, and recorded voice reproducing English text.